

## A importância da formação teórica para uma extensão descolonizadora

Bruna G. Rodrigues<sup>1</sup>, Maria L.N. Militão<sup>2</sup>, Azamor G.Guedes<sup>3</sup>, Ana C. L. Portela<sup>4</sup>.

1. Estudante de extensão do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA; \*[brunagu@hotmail.com](mailto:brunagu@hotmail.com)

2. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

3. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

4. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

Palavras Chave: formação teórica, extensão, troca de conhecimentos.

### Introdução

Embora a legislação atual expresse, de maneira clara o direito à educação básica, é necessário nos atermos às diversas realidades que permeiam o acesso à escola. Embora o perfil das instituições de ensino tenha mudando, significativamente, nos últimos anos, a presença de determinados grupos, que foram historicamente excluídos da educação, ainda é pequena em algumas instituições. Este é o caso específico do Instituto Federal da Bahia, campus de Seabra. O referido campus está localizado em uma região na qual estão presentes mais de 70 comunidades reconhecidas como quilombolas. No entanto, a presença quilombola ainda é pequena no quadro dos alunos regulares. Com o objetivo de interferir em tal realidade, foi implementado no Campus Seabra, em 2013, um projeto de extensão denominado Semente Crioula. O referido projeto tem como objetivo construir laços com as comunidades tradicionais da região e ofertar um curso preparatório que antecede o processo seletivo de ingresso à instituição (PROSEL). O curso preparatório é realizado em escolas localizadas na zona rural, que recebem estudantes quilombolas. As atividades do projeto são desenvolvidas interna e externamente ao campus e estas são desempenhadas por bolsistas e coordenadores do projeto. Diante do exposto, é objeto do presente trabalho pensar como a formação teórica dos bolsistas de extensão foi necessária para a compreensão da dinâmica étnico racial, na qual população alvo do projeto está inserida. Assim, o objetivo é analisar como o preparo teórico dos bolsistas foi fundamental para que a atividade de extensão fosse realizada enquanto troca de conhecimentos e não em uma perspectiva colonizadora.

### Resultados e Discussão

O projeto é orientado por uma noção de extensão, na qual a troca conhecimentos entre a instituição e as comunidades tradicionais, é central pois, o projeto não concebe as comunidades como espaços com ausência de conhecimentos. Assim, durante a realização do projeto a preparação dos monitores foi marcada pela leitura e discussão de textos que trouxessem conceitos que nos permitissem compreender a dinâmica histórica, política e social na qual as comunidades estão inseridas. Com a leitura dos textos, os bolsistas foram levados a perceber que, ainda hoje, os espaços acadêmicos são marcados por uma desvalorização de culturas e saberes locais, concebidos enquanto não científicos. Concomitante a essa vertente de leitura, foram discutidos textos que realizam reflexões sobre a implementação da Lei 10.639. Essas discussões conceituais nos permitiram perceber que, todavia, o estudo da cultura de matriz africana em espaços escolares, é ainda ignorado ou muitas vezes folclorizado. Subsequente às leituras, discussões entre bolsistas e professores, os bolsistas produziam sínteses escritas, nas quais relacionavam os textos acadêmicos com à realidade e experiências vivenciadas durante o contato com as comunidades alvo do projeto. A preparação teórica modificou o olhar dos bolsistas, que passaram a enxergar

as comunidades como dotadas de conhecimentos, distintos daquele do espaço escolar, e não mais como ausência de conhecimentos. Do reconhecimento das comunidades quilombolas, enquanto produtoras de conhecimentos, tornou-se corriqueiro no âmbito do IFBA, campus Seabra a participação de diversos quilombolas compartilhando seus conhecimentos com os estudantes da instituição. Os mesmos participam como palestrantes, realizam oficinas temáticas e compartilham seus conhecimentos com o conjunto das estudantes.

### Conclusões

Desde a implantação do projeto tornou-se comum a participação de quilombolas em eventos no IFBA, campus Seabra. Não mais como objeto de estudo, mas como portadores de conhecimentos que devem ser valorizados. O projeto Semente Crioula propiciou um diálogo maior com as comunidades, trazendo as mesmas, seus conhecimentos e cultura para dentro dos muros do IFBA. E, assim cumprindo a missão da extensão enquanto forma de trocas entre instituição e comunidade de maneira horizontal

### Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Bahia e as comunidades quilombolas de Seabra.